

FOLHA DE S.PAULO

14/07/2013 - 01h30

Multinacional adere a licença-maternidade expandida

MARIANNA ARAGÃO
DE SÃO PAULO

Criada há três anos para estimular a licença-maternidade de seis meses nas companhias brasileiras, o Programa Empresa Cidadã, da Receita Federal, atraiu principalmente multinacionais e empresas públicas, mas não provocou adesão em massa à prática.

[Para mães, licença é positiva para carreira](#)
[Bancos mudam regras de licença para incluir gays](#)

As empresas participantes podem deduzir do imposto de renda as despesas com a remuneração da funcionária nos 60 dias de prorrogação do benefício --que, nos quatro primeiros meses, é obrigatório e bancado pela Previdência Social.

Em pesquisa com 120 corporações feita pela consultoria de recursos humanos Towers Watson, em agosto de 2012, 44% afirmaram adotar a licença-maternidade estendida. O estudo ouviu grupos nacionais e estrangeiros de diferentes setores, 70% deles localizados em São Paulo.

Editoria de Arte/Folhapress

MATERNIDADE PELO MUNDO

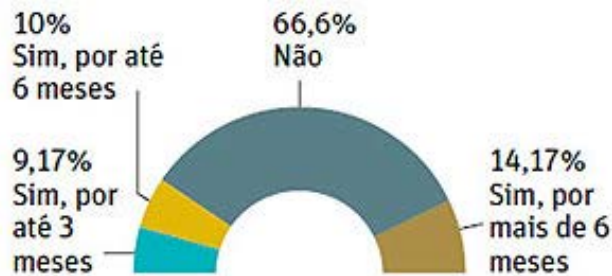
Estudo das Nações Unidas mostra o período de afastamento em outros países

País	Licença, em semanas	Percentual do salário pago	Fonte pagadora
Brasil	Até 24*	100%	Seguridade social + empresa** (5º e 6º mês)
Argentina	12	100%	Fundo com recursos do Estado e das empresas
Chile	18	100%	Seguridade social
China	12	100%	Seguridade social
Índia	12	100%	Seguridade social ou empregador
Canadá	17	55%	Seguridade social
Croácia	48 ou mais	100%	Seguridade social
Dinamarca	52	100%	Municípios e empregador
Alemanha	14	100%	Plano de Saúde, Estado e empresas
Itália	20	80%	Seguridade social
Japão	14	67%	Seguridade social
Rússia	20***	100%	Seguridade Social
Nigéria	12	50%	Empregador
Estados Unidos	12	sem salário	—
Reino Unido	52	90%	Empregador****

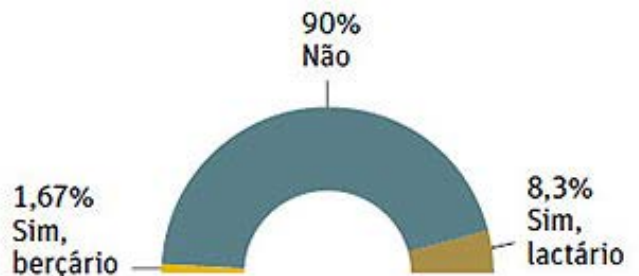
BENEFÍCIOS ÀS MÃES

Pesquisa mostrou que empresas oferecem poucos benefícios extras

Sua empresa oferece política de horário flexível após o período de licença maternidade?



Sua empresa oferece berçários e/ou lactários em suas instalações?



*obrigatório até 16 semanas; opcional até 24 **com isenção fiscal ***estimado; são 140 dias úteis ****92% é coberto por fundos públicos
Fonte: Pesquisa Towers Watson de Benefícios Especiais para Mulheres; relatório ONU "The World's Women 2010"

As multinacionais lideram esse movimento, segundo especialistas. Algumas já ofereciam o benefício antes da criação do programa, seguindo política de benefícios semelhante definida por suas matrizes no exterior.

Há outros motivos para a maior adesão das grandes corporações internacionais à prática, além da atenção às regras de RH globais.

Em um ambiente de disputa por mão de obra qualificada, a licença estendida funciona como uma estratégia para atrair colaboradores, diz Cesar Lopes, líder da área de benefícios da Towers Watson.

"Sabendo da dificuldade (de contratação), principalmente em cargos estratégicos, essas empresas têm encarado a licença prorrogada como um diferencial no pacote de

benefícios", diz ele.

"Além disso, muitas veem a tendência do mercado, com concorrentes aderindo, e resolvem oferecer também."

Fabio Braga/Folhapress



A diretora de marketing da Unilever, Joana Fleury, 32, com sua filha Maria Luiza; a empresa oferece licença de 6 meses

FLEXIBILIDADE

Segundo Lopes, outros benefícios que começam a ser concedidos às funcionárias são horários flexíveis após o período de afastamento, vagas preferenciais no estacionamento e berçário e lactário dentro da companhia.

A americana Procter & Gamble, de bens de consumo, permite os 180 dias desde 2005. Há a opção ainda de estender o afastamento por mais seis meses, de forma não remunerada, ou diminuir a jornada de trabalho nesse período, com redução salarial proporcional.

Nestlé, Unilever, Whirlpool, Novartis e Walmart são algumas das que oferecem os seis meses de licença, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que apoiou o projeto de lei que criou o "Empresa Cidadã". Entre as brasileiras, estão Embratel, Ambev, Usiminas e Petrobras.

A Receita Federal não possui um balanço atualizado do número de adesões ao programa. O último levantamento, de fevereiro de 2012, mostrou que 15.735 companhias participavam.

O montante representava cerca de 10% das empresas optantes do regime de tributação de lucro real, elegíveis ao programa. Cerca de 150 mil grandes empresas, que concentram

40% a 50% dos trabalhadores do país, optam por esse sistema tributário.

Segundo a advogada Eliane Ribeiro Gago, especializada em relações trabalhistas, do ponto de vista econômico, a licença pode não ser vantajoso para o empregador.

"A empresa não obtém vantagem, apenas não fica no prejuízo (com a isenção)." No entanto, a adoção do benefício tem um caráter social e de imagem, por estimular o trabalho das executivas, diz.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/07/1310768-multinacional-adere-a-licenca-expandida.shtml>

Links no texto:

Para mães, licença é positiva para carreira

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/07/1310773-para-maes-licenca-e-positiva-para-carreira.shtml>

Bancos mudam regras de licença para incluir gays

<http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/2013/07/1310528-bancos-mudam-regras-de-licenca-para-incluir-gays.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.